

Bancada do PMDB fecha questão e não dá vice ^{ANC} nem secretaria ao PFL ^{RA}

Brasília — As já deterioradas relações entre o PMDB e o PFL sofreram novo golpe com a decisão da bancada — tomada por maioria absoluta de votos, 130 a 74 — de fechar questão contra a entrega dos cargos de 1º vice-presidente e 1º secretário da Mesa Constituinte aos pefelistas.

O PFL, em represália, resolveu não participar da composição da Mesa. A falta de acordo sobre a Mesa pode se refletir na formação das comissões, onde o PMDB gostaria de escolher todos os relatores — cargos mais importantes que os de presidentes. Mas o PFL trabalha duro para evitar mais essa derrota.

Reunião

A decisão da bancada pemedebista foi tomada poucas horas depois que o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, manteve um encontro com o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, para a retomada das negociações em torno da distribuição dos cargos da Mesa. Na reunião, da qual participaram também os líderes do PMDB na Câmara e Senado, deputado Luís Henrique e senador Fernando Henrique, o PFL acenou com a possibilidade de abrir mão da 1ª secretaria. Os líderes pemedebistas levaram a proposta à bancada, inclusive defendendo-a, mas venceu a posição contrária ao acordo.

“Sentou nessa cadeira, perde”, disse o deputado Cássio Cunha Lima (PB), logo após a apuração dos votos da bancada pemedebista, referindo-se à derrota dos líderes na questão. No entanto, embora Covas, Fernando Henrique e Luís Henrique tenham defendido a alternativa de negociação com o PFL, eles não se empenharam muito e garantiram antecipadamente que arcariam com qualquer decisão que fosse tomada.

Ao mesmo tempo em que recusou o acordo com o PFL, o PMDB abriu mão da suplência que teria na mesa, em favor do PT. O Partido dos Trabalhadores já escolheu a deputada Benedita da Silva (RJ) para o cargo. Agora, as três suplências serão preenchidas pelo PT, PDT e PTB.

O PFL, que através de José Lourenço chegou a ameaçar na segunda-feira optar por uma Constituinte paralela se não conseguisse os cargos, queria a 1ª vice-presidência ou a 1ª secretaria, apelando para a tradição de divisão dos principais cargos entre os maiores partidos. Dentro do PMDB, porém, imperou o argumento de que, “com maioria esmagadora”, o partido não podia abrir mão dos postos mais importantes, já que o princípio da proporcionalidade, em termos regimentais, destinava-os ao PMDB.

Surpreendido pela decisão, o líder José Lourenço viu no resultado da votação uma “desautorização” dos líderes pemedebistas, pois, na reunião pela manhã, eles haviam aceitado ceder a 1ª secretaria e se comprometido a defender a posição na bancada. “Primeiro, negocie com Ulysses e ele foi desautorizado. Depois, negócio com Mário Covas, Luís Henrique e Fernando Henrique e eles são desautorizados”, desabafou o líder pefelista, para em seguida dizer que a decisão foi ruim para as instituições e o próprio governo. E indagou: “Qual será o interlocutor do PMDB a partir de agora?”

Couve e caviar

Dentro do PMDB, durante a reunião, ficou bastante evidente pelos discursos na tribuna, que o partido não tem interesse em manter a aliança com o PFL, pelo menos na Constituinte. Se na reunião que elegeu Mário Covas como líder, o alvo das críticas foi o deputado Ulysses Guimarães, ontem o lugar foi ocupado pelo PFL e, em especial, pelo líder José Lourenço, muito atacado devido às ameaças feitas ao PMDB nos últimos dias.

“Não podemos admitir que José Lourenço coma couve e venha na Constituinte arrotar caviar”, disse, por exemplo, o deputado João Natal (GO), um dos oradores mais aplaudidos ao pronunciar-se contra o acordo com o PFL. Um dos poucos pemedebistas a defender o acordo, além dos líderes, foi Cid Carvalho (MA), que procurou mostrar a necessidade de preservação da Aliança Democrática. Enquanto ele falava, o deputado Fernando Gomes (BA) despertou entusiasmo ao contestá-lo: “Negativo, negativo. Ao PFL tem que se dar é só pão, sem água.”



Bíblia — Desde ontem a Constituinte realiza seus trabalhos sob a proteção da Bíblia. A exigência, inserida no próprio regimento interno através de emenda do deputado do PMDB de Goiás Antônio de Jesus (foto), foi cumprida com a doação pela Sociedade Bíblica do Brasil de uma Bíblia e de um leitoril, colocados na Mesa da Constituinte.